

Data: 11.04.2015

Título: Sistema de proteção de menores em rutura

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;6



Área: 711cm² / 31%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5072887



Crianças em risco Comissões denunciam aumento de processos, a falta e a retirada de técnicos e o não cumprimento de prazos legais

Sistema de proteção de menores em rutura

Leonor Paiva Watson

leonorpaiva@jn.pt

► O sistema de proteção de menores está em rutura: mais volume processual, casos mais graves e poucos técnicos nas comissões restritas de proteção de crianças e jovens em risco (CPCI), alguns com mais de 100 processos em mãos. Acresce o facto de a Segurança Social estar a retirar técnicos às comissões. O próprio presidente da Comissão Nacional, Armando Leandro, já definiu a situação como “preocupante” e “emergencial”.

Só no ano de 2014 foram trabalhados na CPCI de Sintra Oriental 1637 processos e neste momento estão ainda ativos 1200 processos. Ali trabalham 10 técnicos, mas apenas sete fazem gestão de processos e apenas dois estão a tempo inteiro. A questão é: que tempo é que se pode dar a cada processo, isto é, à vida de cada criança em risco? “Na CPCI de Sintra Oriental há quem esteja com 250 processos em mãos e para desespero da equipa a Segurança Social retirou há pouco tempo dois técnicos especializados”, avança Sandra Feliciano, a presidente daquela comissão.

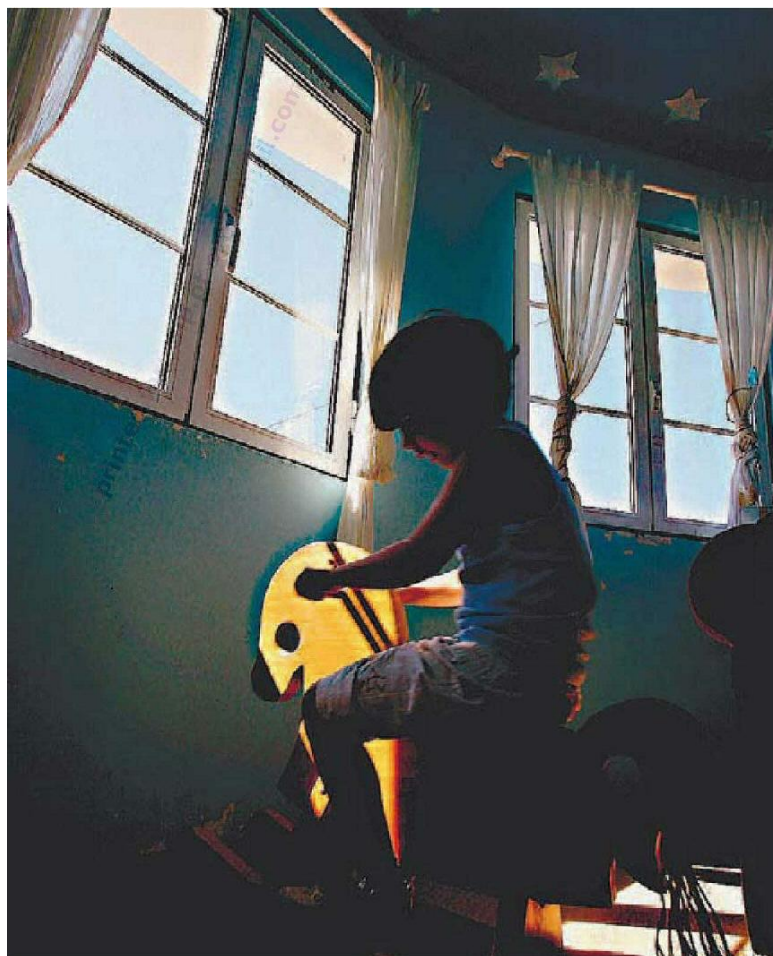
As histórias são semelhantes em muitas outras CPCI, ao ponto de o presidente da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Armando Leandro, ter admitido recentemente na Comissão de Segurança Social e Trabalho que o caso é preocupante e que houve mesmo retirada de técnicos “sem que tenha havido diálogo”.

Isabel Alho, presidente da CPCI

de Setúbal, confirma: “Foram retirados dois técnicos altamente especializados e apenas um foi substituído. E tudo sem aviso, foi de um dia para o outro”. Na CPCI de Setúbal trabalharam-se 700 processos em 2014, estando agora ativos 422, com 13 técnicos, mas apenas cinco

a fazerem gestão processual. A própria presidente, Isabel Alho, tem 122 a seu cargo, neste momento.

A situação é ainda mais preocupante porque – diz quem está no terreno – os casos aumentaram e as situações de emergência são cada vez mais frequentes. “Só esta semana contabilizaram-se três que obrigaram à retirada imediata das crianças de suas casas devido a maus tratos”, ilustra Isabel Alho.



CPCI têm casos de emergência com muito maior frequência

Impossível cumprir prazos

Lisboa Norte é outro caso bicudo. Trataram-se 1488 processos no ano passado, com 13 técnicos, apenas 11 em gestão processual e só quatro a tempo inteiro. Atualmente, cada um tem, em média, 120 processos. Como é possível cumprirem-se os prazos legais, tanto para a aplicação de uma medida de proteção, como para a sua reavaliação, com este volume de trabalho? “Nem sempre se consegue”, afirma a presidente Nélia Alexandre. Também ali foi recentemente “retirada uma técnica altamente especializada”.

O conveniente, defende Joana Trigó, da CPCJ do Porto Oriental, é que cada técnico tenha no máximo 20 processos. “O conveniente está, porém, muito longe da realidade”, diz. Nesta CPCJ, com um volume processual de 880 casos em 2014, já entraram nos últimos três meses mais 130 processos. “Há gente com 67 em mãos, outros com 100”. São apenas 13 a trabalhar na comissão restrita, seis a tempo inteiro.

Na CPCJ do Porto Ocidental a prosa não é diferente: centenas de processos e mais de 100 para cada um dos cinco técnicos que faz este tipo de gestão. “Ao que parece esta CPCJ vai perder um destes cinco”, denuncia Verónica Silva.

O IN tentou obter respostas junto do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e da Comissão Nacional, mas sem sucesso. ●

as promessas :

Rever a legislação

●Portugal Continental tem 278 CPCJ. O Governo criou duas equipas para reverem o sistema das comissões e segundo o ministro da Solidariedade, Mota Soares, o trabalho está concluído. Avançará em breve a revisão da legislação.

Capacitar as famílias

●De acordo com o que Mota Soares disse na Comissão de Segurança Social e Trabalho, o Governo desenvolveu um programa para capacitar as famílias vulneráveis. No Portugal 2020 está inscrita uma verba de 12,6 milhões para o programa: 3,5 milhões para a capacitação dos técnicos das CPCJ e 9,1 para o apoio institucional dos menores.

Mais 20 centros de apoio

● Entretanto, estão previstos mais 20 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, a somar aos 46 já existentes..

100

casos por técnico

Existem CPCJ cujos técnicos têm em mãos mais de 100 processos. Numa delas, Sintra Oriental, há quem esteja a trabalhar mais de 200. Recorde-se que nem todos os técnicos estão nas CPCJ a tempo inteiro.

1637

processos em Sintra

Sintra Oriental tem sido das CPCJ com mais volume processual ao longo dos anos. No ano de 2014 trabalharam 1637 processos. Neste momento, entre os que transitaram e os novos, estão ativos 1200 casos.

a situação: Casos mais graves e na classe média



● As comissões de proteção de crianças e jovens em risco (CPCJ) têm mais casos, mais graves e com uma tipologia diferente, que está intimamente ligada à crise económica que o país atravessa. Os técnicos revelam, por exemplo, que têm cada vez mais casos de famílias de classe média. “As pessoas perderam o emprego, a estabilidade; e a falta de recursos está a afetar muito as dinâmicas relacionais”, explica Nélia Alexandre, da CPCJ de Lisboa Norte. A estas comissões chegam, maioritariamente, casos de violência doméstica e de negligência. Mas não como antigamente. A violência doméstica na classe média já entra nas comissões, “às vezes apenas verbal, mas também física e em agregados em que nunca tal tinha acontecido”, refere Verónica Silva, da CPCJ do Porto Ocidental. Já sobre a negligência, “os casos de hoje não são apenas de falta de competências parentais, como há alguns anos. Há muitas situações de apenas falta de recursos, em que os pais querem dar, mas não podem. Não podem sequer pagar uma creche ou uma ama”, corrobora Sandra Feliciano, da CPCJ de Sintra Oriental. L.P.W.

